



CIDADE D'OURO DO BRAZIL.

Terça feira 30 de Janeiro.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Se e Miranda.

BAHIA.

Lemos alguns Jornaes *Inglezes* de Novembro, e não achamos nelles cousa memoravel á excepção de algumas peças diplomaticas famosas pela eloquencia de seus Authores, porém muito extensas para serem accomodadas em nossa folha. O Duque de *Wellington* escreveu huma longa carta a Lord *Castlereag*, na qual dá as razões porque (a pezar das reclamações dos *Francezes*) tinha mandado restituir ás respectivas Nações as obras primas d'Arte, que se achavaõ no Museo de *França*. Eu, diz elle, não quiz perder esta occasião de dar aos *Francezes* esta importante lição de Moral: O seu a seu dono: he preciso que a *França* reconheça, que a Europa he mais poderosa que ella. Chegou o tempo da retribuição, e da vindicta; e a força vai pôr em seu lugar aquillo, que a força tem desarredado.

Este estillo he na verdade razoavel; porém he muito humilhante para os *Francezes*. A queda de *França* he mais rapida, e vergonhosa, que a de *Roma*, qual a pinta *Montesquieu*. *Roma* perdeu a sua força, e esplendor muito devagar, e nunca restituiu aos *Persas*, nem aos *Egyptios* os monumentos d'Arte, que seus Generaes de lá tinhaõ trazido em triumpho.

Que illustre documento para confundir a vaidade das Nações; e para as fazer acauteladas sobre o seu futuro destino!..

A Arquiduqueza *Maria Luisa*, infeliz mulher de *Bonaparte*, vive mui tranquilla no delicioso paiz de *Baden* depois de ter renunciado seus titulos, e quaesquer pertenções, que ella, e seu filho podessem ter sobre *França*. Nesta aprazivel situação philosophica ella se mostra muito saudosa de seu marido; e para honrar a sua memoria chismou o sitio da sua habitação com este titulo: *Vale de Santa Helena*: em allusão á Ilha em que seu marido habita; ou talvez por devoção á Santa deste nome.

Tinha sahido de *Londres* para *Santa Helena* hum Navio *Inglez* com grandes presentes para *Bonaparte*, e entre elles huma casa de pão de nova invenção para se plantar naquella Ilha, e servir de residencia ao Ex-Imperador dos *Francezes*. Ora pois *Bonaparte* tem melhor sorte, que *Bejzeto*,

qual como todos sabem viveo o resto da sua vida em huma gaiola, que servia de scabelo ao seu rival quando montava a cavallo,

Alguns *Francezes* tem descripto o caracter de *Bonaparte* depois da sua ultima queda; mas em todas as descripções, que temos lido não temos encontrado aquelle pincel delicado de *Tacito*, e de *Plutarco*; qual se requer para huma perfeita biografia. Porém quem he capaz de escrever no nosso seculo como aquelles dous homens divinos? *Tacito*, e *Plutarco* com a pena fizeram mais, que *Raphael*, e *Rubens* com seus pinceis. He mais facil pintar bem, do que escrever bem (digaõ os pintores o que quizerem.) O pintor olha só para a superficie; e o escriptor olha para o coração, e o espirito, vendo-se na precisão de explicar contradicções, e mysterios d'alma, que custão muito a decifrar.

Transcrevemos aqui a seguinte descripção por nos parecer soffrivel para entreter os leitores: se ella não he exacta ao menos he engraçada:

Caracter de Bonaparte, descripto pelo Arcebispo de Mechlin.

Napoleão acha-se eclipsado da scena do Mundo: morto para este tanto pelo que toca á vida Real como pelo que respeita á vida civil, ficão sendo permittidas todas as indagações a seu respeito; nenhuma são já prohibidas, e nenhuma são illiberaes. He huma pessoa que fez figura na historia; tem por tanto entrado na jurisdicção da posteridade. — Todos fallaõ d'elle, e todos o accusão; porém he outro o fim que me proponho, e vem a ser explicar o seu caracter, o que não deixa de ser difficultoso.

O espirito de *Napoleão* era vasto, mas á maneira dos Orientaes. Por sua natural disposicão elle se inclinaria á grandeza Oriental, por pouco que se visse collocado nessa estrada; mas por hum caracter de habito contradictorio, sempre retrocedeo, como por seu proprio pezo, para minucias ignobeis, grande sempre nas primeiras idéas, baixo e indigno nas segundas. Sua bolsa era como o seu espirito, por huma parte era generosa, por outra era sordidamente escassa.

O seu genio, proporcionado para o grande theatro do Mundo, e por outra parte para hum theatro de Comicos, assemelhava-se a hum Manto Real deitado por cima da variegada japona de hum palhaço. Era hum homem de extremos; hum homem que, depois de ter mandado aos *Alpes* que abatessem suas cimas, ao *Simplon* que aplanasse sua escarpada frente, ao mar que aproximasse ou afastasse as suas margens, acaba tudo entregando-se a huma não de guerra *Ingleza*.

Dotado de maravilhosa, e immensa sagacidade; scintillando entendimento em todas as questões que apprehendia, creou algumas novas e ainda não descortinadas vistas; fertil em vívidas imagens, e em expressões animadas e agudas, tudo quanto dizia se tornava mais penetrante mesmo pela incorrecção de sua linguagem, que sempre teve alguma ligeira impressão de idioma estrangeiro: sofisticado e subtil, e summamente versatil, ainda que fosse distincto Mathematico, jámais argumentou senão em terreno que havia escolhido á sua feicão, e nesse he que se defendia a torto e a direito com toda a exactidaõ de hum Geómetra: eraõ por tanto interminaveis os seus erros: e ainda que dissimulava muito, muito mais vezes era enganado do que enganava: daqui se originou aquella aversão que muitas vezes se lhe observou mostrar á verdade: não se lhe oppunha como a huma verdade demonstrada; pelo contrario, rejeitava-a como huma loucura, e como cousa incompativel com o que lhe parecia ser verdade.

A illusão ainda predominava nelle mais que a falsidade. Sempre tinha na boca expressões de desdem e de desprezo: tinha-se formado regras d'Optica diferentes das dos outros homens. Junte-se a estas disposições a corrupção, filha do orgulho, a embriaguez dos successos conseguidos, o habito de beber por huma taça, por assim dizer encantada, e de ter a cabeça perturbada com o incenso do Universo, e por aqui se poderá entrar no conhecimento do espirito de hum homem que, unindo em suas inconstancias tudo o que ha de maior e de mais inferior entre os homens; tudo o que ha de mais magestoso no esplendor do poder Soberano, e mais prompto no commando, com as nodoas de quanto ha mais ignobil e baixo, ainda mesmo nas suas maiores emprezas, combinando com o character de hum subvertedor de thronos, o de hum espia espreitador, apresentou huma especie de *Jupiter-Escapim*, (ou *Jupiter-Bobo*) espectáculo que até agora se não tinha visto sobre a face da terra.

Napoleão foi hum insano, não por desconcerto das suas faculdades mentaes, mas por aquella bal-fa e exaggerada opiniaõ de si mesmo, em consequencia da qual tudo passa da sua conta, fica o homem disposto a proseguir seus projectos sem calculo, a gastar sempre sem medida; finalmente faz com que hum homem que tem vencido muitos obstaculos, venha por fim a crer que sempre os ha de superar, ou que para elle já os não pôde haver. A facilidade que *Napoleão* sempre achou em ser obedecido fez que assentasse de si para si que não tinha mais senaõ mandar, e que em elle fallando, tudo infallivelmente se havia de executar.

Tal era a loucura de *Napoleão*, á qual eu podia assignalar graduaçaõ, e a poderia ligar á época da batalha de *Wagram*, ou do seu casamento na *Austria*, época em que deixando de se guiar pela razaõ, ou talvez parecendo-lhe que não precisava della, se entregou soltamente aos excessos que desorganisarão a *França*, e que terminarão em sua ruina.

Quanto ao seu espirito, ou ao que se tem chamado o seu genio, se nada foi jámais tão celebrado, tambem nada tem sido menos justamente avaliado. Huns lho julgavaõ immenso, outros nenhum lhe concediaõ: huns o tem tido por sublime, e outros por objecto. Ainda hoje mesmo que está dissipado o meteoro, concordaõ tão pouco huns e outros como sempre; tanto he verdade que o socego, a consideraçaõ dos tempos, as circumstancias e os meios raras vezes os tomamos por guia no formar a nossa opiniaõ a respeito dos homens.

Mas certamente não podia hum pezo immenso ter feito impressaõ no Mundo sem que tivesse alguma gravidade especifica. A mais brilhante carreira militar não podia cahir em sorte a hum homem que fosse destituido de todas as qualidades que constituem hum Grande Capitaõ. Trabalhos prodigiosos não foraõ concebidos, seguidos com incrível firmeza, e postos em execuçaõ, sem algumas daquellas qualidades que constituem hum homem d'Estado da primeira ordem.

Com tudo, desgraças como nunca o Mundo soffreo, hum odio como elle jámais exhalou; huma situaçaõ como nenhum homem creou, perdida por huma serie de erros transcendentos em extensaõ e contumacia a quantos jámais produziraõ a ruina de dominador algum das nações; hum fim inesperado pela sua baixeza, e ainda mais vergonhoso para o Mundo que lhe tributou adorações do que para elle que as recebeu: eis-aqui o character de huma carreira devida que se dividio entre os mais remontados vãos, e os mais profundos.

despenhos, entre a mais brilhante grandeza, e a mais abjecta degradação, entre os dois extremos — de capacidade, e de loucura.

P. S. O Marechal Ney foi fusilado porque sahio criminoso no Conselho de guerra. Faremos miuda exposição deste successo em outro número. *Masena*, e *Sault* fugirão.

Entráção neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 22. Do Porto o Bergantim *Triumpho*, Mestre *Antonio José Ferreira*, 43 dias de viagem, carga generos da quelle Paiz. Dono *José Loureiro Vianna*.

Em 23. Da *Cotinguiba*, a Sumaca *S. Antonio Avoador*, Mestre *José Lopes de Amorim*, 24 horas de viagem, carga caixas, açucar, consignada ao mesmo Mestre.

Em dito. De *Caravellas*, a Sumaca *S. João*, Mestre *Bartholomeo de Abreu*, 15 dias de viagem, carga farinha. Dono *João Luiz de Siqueira Braga*.

Em 25. De *Lisboa*, a Galera *Lusitana*, Mestre *Manoel João Pereira*, 48 dias de viagem, carga varios generos. Correspondente *Antonio Dias Soares*.

Em dito. De *Gibraltar*, a Galera *Restauração*, Mestre *Ignacio José Nunes*, 34 dias de viagem, em lastro. Dono *José Antonio Rodrigues Vianna*.

Em dito. Do Porto, o Brigue *Ulisses*, Mestre *José Gonçalves da Silva*, 44 dias de viagem, carga varios generos. Dono *José Loureiro Vianna*.

Em 26. De *Lisboa*, a Galera *Carlota*, Mestre *José Luiz Nogueira Leal*, 31 dias de viagem, carga varios generos. Dono *Bernardo José Ferreira de Barros*.

Em 27. De *Bremen*, a Galera *Aleman Mentôr*, Mestre *Erich Ruister*, 19 dias de viagem, carga generos daquelle Paiz. Consignado aos Sobre-cargas *Lutz Fredrik, Kaekemann*.

Embarcações que estão a sahir.

Para *Gibraltar*, a 30 o Bergantim *Golfinho*, Mestre e Dono *Francisco de Paula*.

Para o *Rio Grande*, com escalla pelo *Rio de Janeiro*, a 30 a Sumaca *Carolina*, Mestre *Francisco Ferreira da Silva*. Correspondente *Manoel Carneiro da Costa*.

Para o Porto, a 3 de Fevereiro, o Bergantim *Navegante Feliz*, Mestre *José Ferreira Lopes*. Correspondente *Custodio José Leite*.

Para *Lisboa*, a 3 do dito, o Navio *S. Gualter*, Commandante o 2.º Tenente *Sebastião José Baptista*. Dono *Francisco Mattins da Costa*.

A V I S O S.

O Consul Americano vende a Escuna *Americana*, *Brisk*, nova, e forrada de cobre, de rito toneladas, construida das melhores madeiras, bem parelhada, e muito veleira.

O Brigue *S. Nicholao*, que hade sahir no dia 12 de Fevereiro para *Liverpool*, recebe algodão a pene e meio de frete por arratel; quem nelle quizer carregar, falle com o Caixa do mesmo Brigue *Francisco Rodrigues Henriques Froes*.

Quem quizer comprar a Escuna *Medeia*, novamente construida, e fundiada ao *Caes novo*; procure a *Domingos Vieira da Costa*, na rua dos *Caldeiros*.

Vende-se huma venda no Terreiro, na esquina das *Moroas*; quem a quizer comprar, dirija-se ao dono na mesma.

Com Permissão do Govern.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

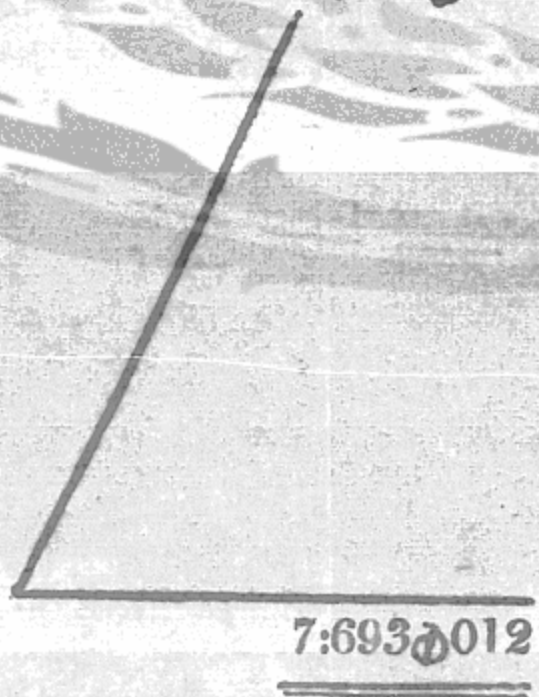
C O N T A
D A
R E C E I T A E D E S P E S A
D O T H E A T R O D E S . J O Ã O ,
D E S T A C I D A D E ,

A cargo do Thesoureiro Manoel José de Mello.



R Endimento da Lotaria - - - - - 2:70^o 770
 Idem das Sâlas, e Empreza - - - - - 742^o 270
 Balanço a favor do Thesoureiro, que pas-
 sa a 1816 - - - - - 4:246^o 972

B Alanço de 1814 a favor do dito The-
 soureiro - - - - - 4:839^o 128
 Que pagou aos 2 empregados Escrivão, e
 Sargento - - - - - 416^o 800
 Decima sobre o aluguer - - - - - 157^o 380
 Impressão da conta de 1814 para 1815 9^o 400
 Reparos, e grades de madeira para os cor-
 redores do mesmo Theatro - - - 252^o 345
 Dividas antigas de ferragens - - - - - 250^o 000
 Ditas respectivas á empresa - - - - - 1:767^o 959
7:693^o 012



Bahia 31 de Dezembro de 1815.

Manoel Joaquim Marques de Souza Porto.

Escrivão da Administração.